



COMPARAÇÃO ENTRE O HABITAT DE OCORRÊNCIA DE *DASYPROCTA AGOUTI* E *CUNICULUS PACA* EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DA BAHIA

Filipe Souza Gudinho

Nereyda Aracy Falconí López; Janete Gomes Abrão Oliveira; Leandro da Silva Oliveira; Anna Carolina Cornélio Henriques; Bruno Marchena Romão Tardio

Colaborador do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Ilhéus, BA.

Colaboradora do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - graduação em Zoologia, Ilhéus, Ba. Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - graduação em Zoologia, Ilhéus, Ba. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

INTRODUÇÃO

Dasyprocta agouti (cutia) e *Cuniculus paca* (paca) são os principais dispersores de sementes de árvores de grande porte em florestas tropicais, desempenhando papel fundamental na dinâmica destes ambientes (Emmons, 1997). Estas espécies compartilham características tanto na morfologia como na dieta. Ambas possuem porte similar, forrageiam ativamente no solo em busca de frutos ou sementes (Jorge, 2008) e vivem em simpatria na Mata Atlântica e Amazônia.

Espécies de nichos similares como estas tendem a fazer uso distinto do ambiente para reduzirem a competição interespecífica (Harding, 1960) e o melhor entendimento sobre esta distinção está diretamente relacionado ao entendimento sobre a estrutura do habitat (McElhinny, 2002).

Este estudo buscou responder quais são os parâmetros de estrutura da floresta que diferenciam os locais de ocorrência de *D. agouti* e *C. paca*, contribuindo para a ocorrência simpátrica destes mamíferos em fragmentos florestais de Mata Atlântica no Sul da Bahia.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi identificar quais parâmetros de estrutura da floresta são determinantes

para diferenciar os habitats de ocorrência entre *Dasyprocta agouti* e *Cuniculus paca*.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em seis fragmentos florestais de Mata Ombrófila Densa na Reserva Biológica e no Refúgio de Vida Silvestre de Una. Em cada fragmento, foi criado o maior transecto linear possível tendo como limite a configuração espacial do próprio fragmento. Em cada transecto foram realizados 15 km de censos diurnos para detecção de *D. agouti* e *C. paca*. Foram também montadas em cada fragmento 20 parcelas de areia com 1 m de diâmetro cada, dispostas em linha reta e distantes 25 m entre si. A amostragem com as armadilhas foram realizadas por seis noites consecutivas em cada fragmento e estas foram iscadas diariamente com banana e abacaxi. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2010 a março de 2011.

Os parâmetros da estrutura da floresta foram aferidos a cada 25 m de cada transecto, sendo estes: abertura do dossel, analisada no programa *Gap Light Analyser 2.0* (Frazer *et al.*, ., 1999), abundância de troncos mortos caídos, abundância de troncos mortos em pé, abundância de árvores com liana, abundância de palmeiras, mensurados através de contagem direta e a circunferência das árvores a altura do peito (CAP \geq 31,4

cm) em 10 indivíduos selecionados através do método do vizinho mais próximo (Clark & Evans, 1954).

Análise de Variância (ANOVA) foi realizada para testar se houve diferença significativa dos parâmetros da estrutura da floresta entre os locais de ocorrência de *D. agouti* e *C. paca*.

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização dos fragmentos florestais de Mata Atlântica da Reserva Biológica e Refúgio de Vida Silvestre de Una e conservação de mamíferos terrestres e primatas ameaçados de extinção”, financiado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

RESULTADOS

Foram registrados 16 indivíduos, sendo oito *D. agouti* e oito *C. paca*. A diferenciação do hábitat de ocorrência entre *D. agouti* e *C. paca* demonstrou estar associada à abertura do dossel ($F = 27,372$; $p < 0,001$) e a abundância de troncos caídos ($F = 58,046$; $p < 0,001$). A abundância de troncos mortos em pé ($F = 0,371$; $p = 0,555$), a abundância de árvores com liana ($F = 0,072$; $p = 0,793$), a abundância de palmeiras ($F = 0,020$; $p = 0,889$) e a circunferência média das árvores ($F = 0,818$; $p = 0,385$) não apresentaram distinção entre os locais de ocorrência destas duas espécies.

Os locais de ocorrência de *D. agouti* apresentaram menor abertura do dossel quando comparados aos de *C. paca*. *D. agouti* estoca sementes ou consome cotilédones de plântulas de espécies clímax em períodos de escassez de alimento (Smythe, 1986). Habitats com menor abertura do dossel mantêm o ambiente mais sombreado e fresco, proporcionando maior durabilidade do alimento estocado (Rose, 2000) e maior perenidade aos cotilédones das plântulas consumidas (Shugart, 1984). *C. paca*, ao contrário, consome imediatamente os frutos carnosos disponíveis no solo, não os estocando para consumo posterior (Perez, 1992).

Os locais de ocorrência de *D. agouti*, quando comparados aos de *C. paca*, apresentaram maior abundância de troncos caídos. Isto pode estar associado ao fato de *D. agouti* utilizar estes troncos como tocas para abrigo ou refúgio contra predadores (Emmons, 1997). Silvius e Fragoso (2003) sugerem ainda que, dentre as árvores em frutificação na floresta, *D. agouti* apresenta preferência por aquelas com maior proximidade aos troncos caídos. *C. paca*, por sua vez, utiliza com menor frequência os troncos caídos (Contreras e Zetina, 1979) e abrigam-se geralmente em grandes tocas no solo, cavadas muitas vezes por outros animais (Lander, 1974).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostram que a abertura do dossel e a abundância de troncos mortos caídos são parâmetros de estrutura da floresta relevantes para a diferenciação do habitat de ocorrência entre *D. agouti* e *C. paca*, complementando estudos anteriores que mostraram que outros fatores também influenciam nesta diferenciação, como a proximidade a cursos d'água e a disponibilidade de frutos carnosos no solo (Perez, 1992). Apesar de possuírem distribuições geográficas sobrepostas e compartilharem semelhanças na morfologia e na dieta, fica evidente que estes parâmetros de estrutura são determinantes para a diferenciação de nicho entre *D. agouti* e *A. paca* e consequentemente para reduzir a competição interespecífica para estas espécies.

REFERÊNCIAS

- Clark, P. J. & Evans, F. C. 1954. Distance to the nearest neighbor as a measure of spatial relationships in populations. *Ecology* 35 (4): 445 - 453.
- Cotreras, H., & Zetina, F. 1979. Comportamiento reproductivo y datos de la alimentación de *Agouti paca nelsoni* Goldman. *Acta Zoologica Lilloana*, 35:283 - 285.
- Emmons, L. H. 1997. Neotropical Rainforest Mammals, a field guide. Second Edition. The University of Chicago Press. Chicago and London.
- Frazer, G. W.; Canham, C. D.; Sallaway, P. & Marinakis, D. 1999. Gap Light Analyzer version 2.0. Copyright © 1999. Simon Frazer University, Burnaby, British Columbia, Canadá e Institute of Ecosystem Studies, Milbrook, New York, USA.
- Harding, G. 1960. Competitive exclusion principle. *Science*. 131,1292 - 1297.
- Jorge, M. L. S. P. 2008. Effects of forest fragmentation on two sister genera of Amazonian rodents (*Dasyprocta agouti* and *Myoprocta acouchy*). *Biological Conservation*. 141: 617 - 623.
- Lander, A. 1974. Observaciones preliminares sobre las *Agouti paca* (Rodentia: Agoutidae) em Venezuela. Trabajo de Ascenso. Universidad Central de Venezuela. Venezuela. 104 pp.
- McElhinny, C. 2002 Forest and woodland structure as an index of biodiversity: a review. Department of Forestry, Australian University. Acton Act, 200.
- Perez, E. M. 1992. *Agouti paca*. The American Society of Mammalogists. *Mammalian Species* 404,1 - 7.
- Rose, S.A. 2000. Seeds, seedlings and gaps size matters: a study in the tropical rain forest of Guyana. Tropenbos - Guyana Programme, Georgetown, Guyana.
- Silvius, K & Fragoso J. M. 2003. Red - rumped Agouti (*Dasyprocta agouti*) homerange use in Amazonian forest: Implications for the aggregated distribution of fo-

rest trees. *Biotropica*, 35:78 - 83.

Shugart, H.H. 1984. A theory of forest dynamics: the ecology implications of forest succession models. Springer - Verlag, New York.

Smythe, N. 1986. Competition and resource partitio-

ning in the guild of neotropical terrestrial frugivorous mammals. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 17: 169 - 188.